

Salvar o SNS, sétima proposta do Bloco

13 de Maio, 2011 - 18:33h

Helena Pinto apresenta medidas para garantir um médico de família para todos, e para gastar menos dinheiro com os medicamentos, com a obrigatoriedade de prescrição de medicamentos pelo nome genérico.

Numa visita à extensão do centro de saúde em Santa Iria da Azóia, a deputada Helena Pinto apresentou a sétima das vinte propostas que o Bloco de Esquerda está a apresentar, em vinte dias.

A proposta, na verdade um conjunto de propostas, tem como objectivo salvar o Serviço Nacional de Saúde, em perigo diante dos ataques do governo e das propostas privatizadoras do PSD.

A primeira proposta, neste âmbito, é a obrigatoriedade de prescrição de medicamentos por DCI (nome genérico), a possibilidade do utente optar por um genérico mais barato, e o fim das farmácias privadas nos hospitais do SNS, acompanhada pela dispensa de medicamentos, pelos serviços farmacêuticos dos hospitais do SNS, aos utentes das urgências e das consultas externas.

“O governo não incentivou a prescrição e o consumo de medicamentos genéricos. É por isso que continuamos na cauda da Europa, relativamente à quota de genéricos. Com apenas 20% de quota de mercado para os genéricos, bastante longe dos mais de 50% da maioria dos outros países da UE, desperdiçamos anualmente mais de 200 milhões de euros, sem qualquer ganho de saúde”, afirma o Bloco de Esquerda. A proposta terá como resultado poupar 100 milhões ao Estado e 200 milhões às famílias.

Por outro lado, o Bloco apresentou a proposta “Um médico de família para todos”.

A proposta responde à crise de falta de médicos no SNS. “Em cinco anos, o SNS perdeu quase 3000 médicos, um número muito acima das previsões oficiais”, apontam os bloquistas. E, nos próximos 10 anos, podem ser mais 7500 os que abandonam por idade o SNS, de acordo com as mesmas previsões.

O Bloco defende, para enfrentar esta situação, a criação de um programa nacional de emergência, que permita atribuir médico de famílias a todos os portugueses que o pretendam, no prazo máximo de um ano, a realização de um recenseamento nacional que permita identificar o número de portugueses que não têm mas pretendam ter médico de família, e a regularização das listas de inscritos nos centros de saúde.

Defende ainda o regresso dos médicos reformados ao SNS, o alargamento voluntário das

listas de utentes dos médicos de família, a criação de novas regras para a inscrição e actualização das listas dos utentes dos médicos de família.

Os bloquistas propõem também que seja garantida vaga no internato de especialidade e que o SNS contrate os estudantes portugueses em faculdades de medicina no estrangeiro (cerca de 1.200) para promover o seu regresso.


Artigos relacionados:

[Ana Jorge anuncia privatização de unidades de saúde familiar](#) ^[1] [Bloco defende promoção dos genéricos](#) ^[2]

 [Justiça na Economia | 7: Salvar o Serviço Nacional de Saúde](#) ^[3]

Anexo

Tamanho

	
proposta7a_7b.pdf	756.15 KB
^[4]	

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogsfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/salvar-o-sns-s%C3%A9tima-proposta-do-bloco>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/artigo/ana-jorge-anuncia-privatiza%C3%A7%C3%A3o-de-unidades-de-sa%C3%BAde-familiar>

[2] <http://www.esquerda.net/artigo/bloco-defende-promo%C3%A7%C3%A3o-dos-gen%C3%A9ricos>

[3] <http://www.youtube.com/watch?v=hZ0-DcrsCyM>

[4] http://www.esquerda.net/sites/default/files/proposta7a_7b.pdf